ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6447

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Numa bela edição, apareceu no Porto um livro, acima da maioria dos livros que se publicam—«Cartas de um Religioso». Cremos que está destinado a causar grande e funda impressão este livro intimo, revelador e ardente como uma pira em fogo.

Abrange uma parte das correspondencia que, entre 1931 e 1939, o Rev. dr. Luiz Moreira de Sá e Costa, S. J., dirigiu a pessoas de familia e das suas relações, a amigos e antigos condiscipulos, das varias estações religiosas por onde peregrinou, á busca da perfeição.

Ha em todas elas um acento de fé, belesa espiritual e sinceridade religiosa que prende e seduz. O Rev. dr. Luiz Moreira de Sá e Costa era uma vocação, uma alta promessa, uma alma de raro timbre. A morte, porém, cortou cerces tantas esperanças em flor. Sucumbiu com o coração a trasbordar de afectos.

Publicou uma importantissima obra historica sobre os descendentes de Marquês de Pombal. Os trabalhos a que se consagrava, uns sómente em esboço e outros mal começados, quedam como testemunhos do seu valor e da sua capacidade de construir. As cartas agora publicadas possuem ao menos um alto preço, porque nos restituem o seu autor na beleza perene do seu sonho.

Quantos não vão encontrar, na sua leitura, o fio de luz que todos nós buscamos, quando sentimos que a vida nos pede mais de que uma resignação inerte, perante a dor e a tortura que nos esmagam!

■

Faz hoje anos que faleceu o conde de Paço de Arcos. Foi um homem simples, afectuoso, valente e português dantes quebrar que torcer. Andou na politica, exerceu altos cargos, foi ministro, mas nunca se lembrou de que poderia aproveitar a monsão favoravel em satisfações de vaidade ou interesse pessoal.

Jamais quis ser outra cousa senão isto—marinheiro. As virtudes, as qualidades e as intransigencias do mar eram o seu lema. Os que o não entendiam diziam:

—Como os outros, um ambicioso.

Enganavam-se, pois o conde de Paço de Arcos tinha uma ambição tão fora do vulgar que sómente servia para demonstrar o seu nobre caracter, a sua austeridade. A morte foi o maior triunfo da sua pobresa honrada.

■

Laval, que recebeu no palacio de Matignon os jornalistas estrangeiros, declarou-lhes que as negociações com a Alemanha e a Italia hão de ser longas, trabalhosas, embaraçadas por vezes, não podendo concluir-se antes de findarem as operações militares.

No seu entender, da derrota da França deve brotar uma paz que o tempo e os homens respeitarão.

Em que se baseia Laval?...

Coherente com a doutrina que sempre defendemos, formulamos os nossos votos, para que a paz que se espera não condusa outra vez á guerra como derradeira provação duma Europa que mergulharia decisivamente no ocaso.

■

Numa povoação do concelho de Miranda do Douro (Fonte Aldeia) morreu o homem mais pequeno de Portugal. Era um anão simpatico e industrioso, que utilizava a sua boa voz em cantar o fado, esquecendo assim o erro que a natureza nele cometera. Media 85 centimetros e pesava dezoito quilos. Num tempo, em que ha tantos gigantes, com pés de barro por esse mundo fóra, que a sua propria estatura vence e imobiliza, o pobre anão de Miranda do Douro, escoteiro e engenhoso, era um exemplo de que, os pequenos, os deserdados da beleza, os fracos de espirito, tambem têm direito á vida, á alegria e ao trabalho. Deus cuida das almas e não dos corpos!

AS OPERAÇÕES AEREAS

A R. A. F. bombardeou Napoles

onde foram atingidos os depositos de petroleo

LONDRES, 1.—O Ministerio do Ar anuncia que durante a noite passada uma pequena força de bombardeiros britanicos atacou com o maior exito varios objectivos militares de Napoles, os quais sofreram grandes estragos, registando-se muitos incendios.

Os depositos de petroleo de Napoles foram, directamente, atingidos pelas bombas altamente explosivas lançadas pelos aviadores ingleses. Produziram-se grande explosões, registando-se, simultaneamente, violentissimos incendios.—(United Press).

Comunicado britanico

LONDRES, 1.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica:—«Durante a noite de ontem para hoje uma pequena formação de aparelhos de bombardeamento britanica realizou com exito um ataque sôbre depositos de petroleo e outros objectivos militares no porto de Napoles. Todos os aparelhos empregados nessa operação regressaram á sua base, sem novidade.

Sôbre a Alemanha ocidental e central não se realizaram quaisquer operações aereas em consequencia do mau tempo.

No decurso das operações realizadas ontem á luz do dia por formações dependentes do comando das defesas aereas de costa, foi atingido, directamente, um navio mercante ao largo da costa da Noruega. Perdeu-se um dos aparelhos empregados nestas operações».—(E. T.).

Os ataques á Inglaterra

LONDRES, 1.—Esta cidade foi objecto durante a noite de ontem para hoje do «raid» aereo inimigo de mais curta duração que se tem registado desde o mês de setembro ultimo.

O comunicado do Ministerio da Aeronautica diz o seguinte: «Durante a noite passada, registou-se maior diminuição que nas anteriores da actividade aerea inimiga sôbre o país. Cairam algumas bombas, principalmente, nas zonas da Inglaterra oriental e de Londres e numa localidade dos Midlands, que causaram prejuizos materiais de pouca importancia e um pequeno numero de vitimas. Tambem foram lançadas algumas bombas sem que tenham produzido efeitos apreciaveis num ponto da costa nordeste da Escocia».—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 1 — O ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS ALEMÃS comunica:

«As condições atmosfericas, particularmente desfavoraveis, fizeram que os ingleses suspendessem por completo a sua actividade aerea durante o dia de ontem.

Pelo contrario, a aviação alemã continuou os seus ataques contra Londres e outros objectivos de importancia militar situados na Inglaterra meridional, central e ocidental. Ao sudoeste de Londres, os ataques levados a efeito contra as vias ferreas e uma grande fabrica, causaram incendios. Perto de Birmingham e ao sul de Bristol foram bombardeadas importantes fabricas de armamento. Quando do ataque dirigido contra os «stocks» de munições a oeste de Londres, foram pelos ares varios edificios que continham munições. Fez-se que um comboio descarrilasse. Quando de outros ataques dirigidos contra aerodromos britanicos, puderam-se verificar bombas em cheio nos hangares, abrigos e outros edificios. Um certo numero de aviões que se encontrava no solo foi sujeito ao fogo de metralhadoras dos aviões que voavam a baixa altura e danificado.

Nas aguas ocidentais da Irlanda, um transporte britanico de aproximadamente 6.000 toneladas foi afundado por meio de bombas. No litoral sueste, os aviões de bombardeamento alemães dispersaram um comboio, arremessando varias bombas em cheio. Um navio ficou imobilizado, inclinando-se para o lado.

Em frente do litoral ocidental da Noruega, um avião inimigo do tipo «Lockead Hudson» foi abatido durante um combate aereo, e um outro foi abatido por um caça-minas.

Não sofremos nenhuma perda de aviões.—(D. N. B.).

A colaboração dos italianos

ROMA, 1—O jornal «Messagero», num telegrama datado de «Base Aerea Italiana, na costa do Canal», revela que os italianos estão a realizar «raids» aereos contra as Ilhas Britanicas, partindo de «Algures na Flandres». Acrescenta que o primeiro bombardeamento aereo sobre a Inglaterra realizado pela aviação italiana foi feito em vagas sucessivas e prossegue»: As esquadrilhas partiram quasi ao romper da aurora e desempenharam-se da sua missão com a maior eficácia. As esquadrilhas italianas iam chegando em vagas sucessivas sobre os objectivos militares ingleses, que atingiam com precisão, tendo podido verificar os terriveis efeitos das explosões, regressando, depois, ás suas bases sem novidade, evitando a forte reacção do fogo anti-aereo inimigo. As bases da aviação italiana estão situadas de dez em dez quilometros, umas das outras, numa vasta região de territorio ocupado, que tanto pode ser na Holanda, como na Belgica, ou ainda no norte da França».—(U. P.).

As acções de R. A. F.

LONDRES, 1.—O balanço da actividade nocturna da R. A. F. e da artilharia anti-aerea britanica nos ultimos meses, desde que a guerra começou, é extremamente favoravel. Durante o mês de outubro, os seus esforços conjugados concorreram para que fossem abatidos 27 aparelhos de bombardeamento alemães empregados em operações nocturnas, quere dizer, mais dois do que no mês de setembro. Além destes, outros aviões inimigos devem ter, certamente, sofrido avarias graves, quer em resultado do fogo da artilharia anti-aerea quer da acção das metralhadoras dos aviões de «caça» britanicos.

Durante o mesmo mês de outubro e nos periodos de luz do dia, verificou-se a destruição de 119 aparelhos alemães sobre o territorio da Grã-Bretanha e em volta das suas costas e foram 11 os abatidos no Mar do Norte ou em combate com aviões de bombardeamento britanicos no decurso dos «raids» que realizaram sobre o territorio da Alemanha. A R. A. F. perdeu 118 aviões mas salvaram-se os pilotos de 67 de entre eles. Nas operações de bombardeamento ou de patrulha durante o mês de outubro perderam-se 30 aparelhos da arma aerea britanica.—(Exchange Telegraph).

Acabamos de receber, mesmo agora, o novo livro de Ferreira de Castro. Não o lemos ainda, portanto. Revelamos aos nossos leitores o seu aparecimento. Intitula-se «A Tempestade». E' dedicado a alguem que encontrou no Egipto e lhe serviu de guia— Nilo abaixo, Nilo acima.

—Você, que é medico, mestre no seu sacerdocio, mas tão modesto no trato que não ouso, sequer, inscrever-lhe aqui o nome, conhece bem as miserias e as grandesas do ser humano. E, porque as conhece, ama como eu o Homem: ama-o, a-pesar dos seus defeitos, das suas fraquesas; ama-o, porque sabe que ele tambem é nobre, tambem aspira a superar-se e, se não vai mais longe na rota luminosa, não é por carecer de desejo e sim pelos limites que lhe impõe a sua propria condição.

Por este pequeno trecho, presente-se a natureza do livro; um romance em que o autor averigua, com simpatia e tambem tristesa, a sorte do homem—não em abstrato, mas na realidade da sua existencia onde o bem e o mal estão em completo acôrdo para lhe criarem um drama—e que drama!

Mas como a materia é grave, fica para outra ocasião. Entretanto, vamos lendo «A Tempestade», a-fim-de darmos sobre ela a nossa modesta opinião.

■

E' publicado em breve pelo ministerio do Interior o regulamento das escadas e porteiros. O assunto que alguns podem supor minimo, tem a sua importancia social. Um cerebro bem alojado é um factor de paz, nas boas relações, entre os vizinhos, de que ele, até certo ponto, se julga um arbitro, se não um fiscal, empunhando a vara da justiça. A bem da verdade é preciso dizer que a maior parte desses humildes serventuarios vive, em esconsas dependencias, onde não entra um raio de sol, e cuja higiene não se recomenda. De futuro, todos os predios que se construam com seis ou mais inquilinos passam a ter porteiro, que desporá de três dependencias. Nos predios antigos sempre que recebam beneficiações importantes, proceder-se-á, nas mesmas circunstancias, á sua instalação. Nas escadas só é permitida a entrada a fornecedores ou individuos, que não comprometam a sua limpeza. Caso contrario terão os moradores de descer á porta da rua para fazer as suas transacções. Eis um pequeno problema que nos parece, judiciosamente, resolvido, com um aspecto pratico que não se presta à criticas faceis.

■

Estamos a poucos dias da eleição presidencial, nos Estados Unidos.

Quem triunfará—Roosevelt ou Wilkies?

Dois homens que livremente falam a um dos maiores povos da terra, expondo-lhe as suas ideias e pedindo que as sancione, depois de refletido exame, desperta enorme curiosidade.

Espectaculo raro e cheio de grandesa!

Seja qual seja o vencedor, não resta duvida que estamos em presença dum enorme debate de consciencia nacional. A eleição presidencial, nos Estados Unidos, não é—sobretudo na hora significativa marcada no quadrante do destino—cousa para se descurar. Faz parte dum enorme processo que ha de ser julgado á vista de toda a humanidade.

■

Acompanhado pelo sr. dr. João de Barros, visitou hoje o «Diario de Lisboa» o sr. dr. Octavio Mangabeira, o ilustre politico brasileiro amigo de Portugal, que parte para Nova York, a bordo do «Exeter».

Agradecemos a penhorante atenção que nos permitiu mais uma vez trocar algumas palavras de franca simpatia acêrca do Brasil—o país encantador e progressivo que, nesta hora tragica, abre os seus braços a tantos que buscam um remanso para fugirem á desgraça e ás procelas.